



Divulgação de Resultados
Press Release 3T20



Statkraft

Statkraft anuncia EBITDA de R\$ 222,4 milhões no 9M20. Crescimento alavancado pelo desempenho operacional estável

Florianópolis, 12 de novembro de 2020 – A Statkraft Energias Renováveis S.A. (“Statkraft” ou “Companhia”), listada na B3 (STKF3), no segmento Básico, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do 3T20 e 9M20. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 3T19 e 9M19.

1) Destaques do período

- ▶ A Statkraft é mais nova signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU). O Pacto visa mobilizar a comunidade empresarial para a adoção de boas práticas de negócios em diversas áreas.
- ▶ Com o objetivo de contribuir ativamente para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, nas comunidades onde está inserida, a Statkraft selecionará iniciativas socioambientais de instituições localizadas em algumas regiões do Espírito Santo (ES) e do Rio de Janeiro (RJ).
- ▶ No 9M20 a **receita operacional líquida somou R\$ 341,1 milhões**, aumento de 4,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior.
- ▶ **EBITDA totalizou R\$ 222,4 milhões no 9M20**, crescimento de 10,0%, apresentando **margin EBITDA** de 62,7%.
- ▶ **A produção de energia elétrica no 9M20** totalizou 1.154,1 GWh, redução de 1,4% na comparação com o 9M19. A variação é influenciada pelo menor regime de ventos nos parques eólicos da Companhia e da menor afluência em alguns dos ativos hídricos da região Sul do país.
- ▶ **A dívida bancária líquida consolidada da Companhia em setembro/20** totalizou R\$ 412,6 milhões. Destaca-se o indicador de Dívida Líquida / EBITDA de 1,7 vezes.
- ▶ O início das **atividades de construção** do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugenia (518,7 MW) está programado para janeiro de 2021.
- ▶ Concluído **processo de incorporação** da Monel Monjolinho Energética pela Statkraft Energias Renováveis S.A.
- ▶ A Companhia analisou os impactos da COVID-19 e não identificou quaisquer mudanças que indiquem *impairment* de ativos, descontinuidade operacional, nem que requeiram ajustes nas suas informações financeiras intermediárias encerradas em 30 de setembro de 2020. A Administração da Companhia tem analisado e tomado ações efetivas para preservar a integridade de suas pessoas e de seus ativos.
- ▶ **Evento subsequente:** no dia 04 de novembro de 2020 foram aprovadas reduções de capital nas investidas Macaúbas, Seabra e Novo Horizonte, totalizando R\$ 25 milhões

Principais Indicadores	3T19	3T20	Var %	9M19	9M20	Var %
Receita Líquida (R\$ mil)	121.586	130.665	7,5%	327.502	354.509	8,2%
EBITDA ICVM 527(R\$ mil)	69.653	67.925	-2,5%	202.270	222.401	10,0%
Margem EBITDA (%)	57,3%	52,0%	-5,3 p.p.	61,8%	62,7%	1,0 p.p.
Lucro líquido (R\$ mil)	31.496	23.553	-25,2%	78.418	93.162	18,8%
Dívida Líquida* (R\$ milhões)	-	-	-	174,9	412,6	135,9%
Preço líquido (R\$/MWh)	248,4	262,4	5,6%	249,5	264,4	6,0%
Energia gerada (GWh)	320,1	451,6	41,1%	1171	1154,1	-1,4%
Disponibilidade (%)	90,4	92,2	+1,8 p.p.	93,7	89,1	-4,6 p.p.

1) Sobre a Statkraft Energias Renováveis S.A.

A Statkraft Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto (i) a participação em outras sociedades nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis e operação e manutenção de usinas de geração de energia elétrica, (ii) a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação; e (iii) a implementação, propriedade, financiamento e operação de projetos de energia renovável, com foco naqueles de geração de energia hidrelétrica, eólica e solar.

A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

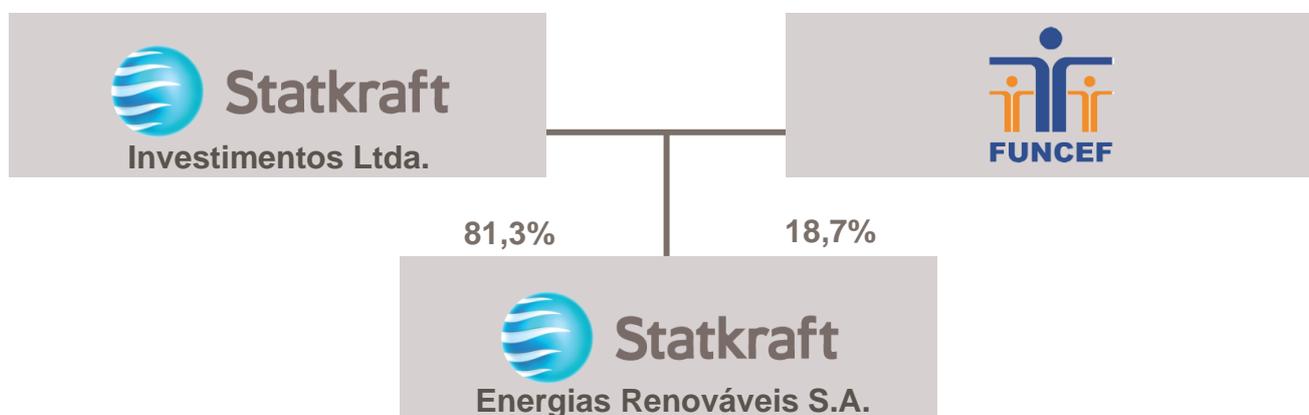
Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa.

Atualmente os ativos da Companhia incluem 14 usinas hidrelétricas, participações minoritárias em 4 usinas hidrelétricas, 1 complexo eólico no estado da Bahia formado por 3 usinas, 1 usina eólica no estado de Sergipe, perfazendo capacidade instalada própria de 448 MW, além de possuir portfólio de projetos relacionados à energia hidráulica, eólica e solar.

A Companhia prepara-se para o início da construção do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugenia o qual adicionará 518,7 MW a sua capacidade instalada de geração de energia.

2) Nossos acionistas

A Statkraft Energias Renováveis S.A possui uma sólida base acionária, responsável pela orientação dos negócios, bem como pelo aporte de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.



GRUPO STATKRAFT

No capital da Companhia desde Março de 2012

A Statkraft é uma empresa líder em energia hidrelétrica internacionalmente e a maior geradora de energia renovável da Europa. O grupo produz energia hidrelétrica, energia eólica, energia solar, energia a gás e fornece aquecimento urbano. A Statkraft é uma empresa global em operações no mercado de energia. A Statkraft tem 4.000 funcionários em 16 países.

O governo da Noruega (Rating AAA – S&P e Aaa – Moody's) detém 100% das ações da Statkraft e confere ao grupo forte solidez financeira e visão de longo prazo.

FUNCEF

No capital da Companhia desde setembro de 2009

Terceiro maior fundo de pensão do país, com R\$ 66 bilhões em ativos e 135 mil participantes, a Fundação dos Economiários Federais (FUNCEF) é uma entidade fechada de previdência e seus participantes são empregados da Caixa Econômica Federal. Tem entre seus valores a transparência, ética, gestão participativa, equidade, profissionalismo, comprometimento e sustentabilidade.

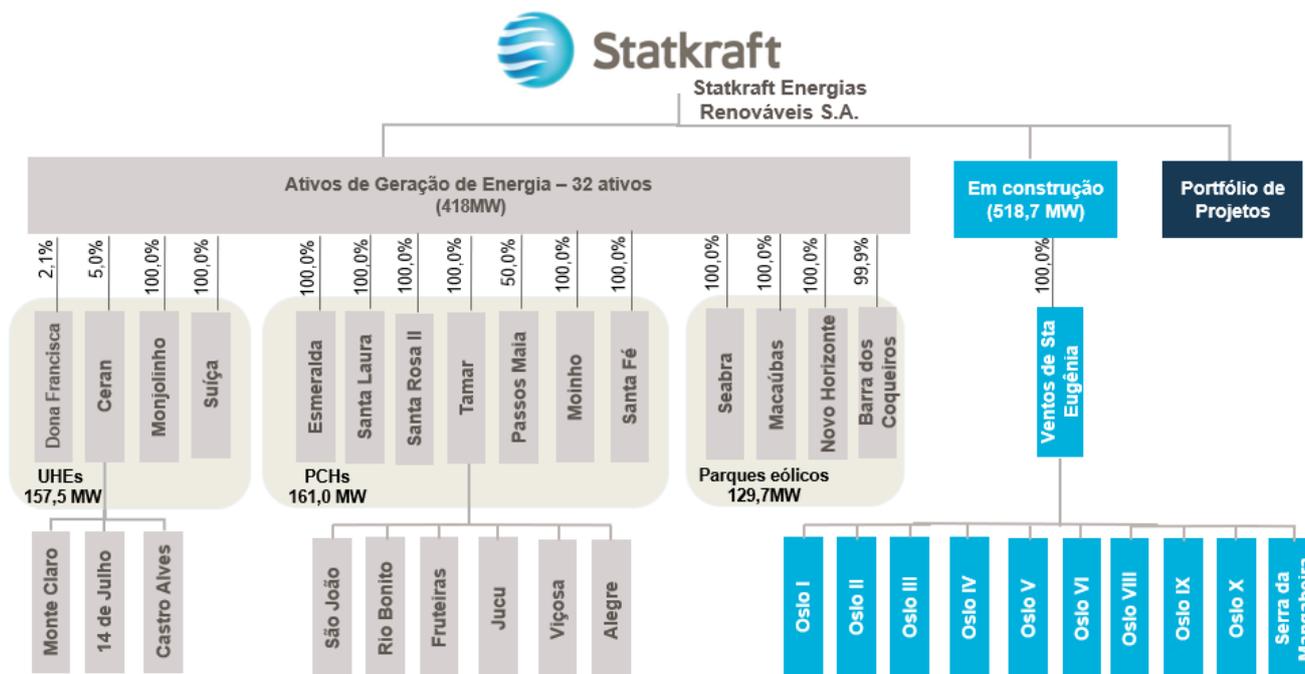
O foco de sua atuação está em garantir a seus participantes e assistidos o pagamento de seus benefícios. Para isto, investe de maneira criteriosa seus recursos, em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos garantem o pagamento dos benefícios de seus participantes e ocorrem sempre de acordo com a sua Política de Investimentos.

Criada em 1977, a FUNCEF tem a Caixa como única patrocinadora. A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão.

A FUNCEF foi o primeiro fundo de pensão do país a aderir o Código Stewardship. O código reúne um conjunto de princípios e recomendações de governança para investidores institucionais – os stewards, no jargão de mercado -, responsáveis por administrar recursos de terceiros. Ainda sem tradução em português, Stewardship resume o conceito de dever fiduciário: a obrigação assumida por esses investidores em atuar no melhor interesse de seus clientes/investidores.

3) Estrutura Societária da Holding e suas participações

A Statkraft Energias Renováveis S.A. é uma holding de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que possui uma matriz energética com capacidade instalada de 448 MW, compreendendo 22 ativos em operação. A Companhia prepara-se para o início da construção do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugenia o qual adicionará 518,7 MW a sua capacidade instalada de geração de energia, compreendendo 10 ativos.



Destaca-se que a Companhia participou do leilão A-6 promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), ocorrido em 18 de outubro de 2019, com seus projetos eólicos Ventos de Santa Eugênia, cuja capacidade instalada estimada total é de 420 MW e Serra de Mangabeira, com capacidade instalada estimada total de 75,6 MW.

Ventos de Santa Eugênia teve 300 MW da sua capacidade instalada vendidos no leilão, ao assegurar a comercialização de 75,30 MW médios, o que representa 55% da garantia física, com preço de venda de 97,90 por MWh. Serra da Mangabeira cadastrou no leilão toda a sua capacidade instalada e teve 12,1 MW médios vendidos, o que representa 30% da sua garantia física, com preço de venda de R\$ 99,88 por MWh.

Os projetos vencedores tiveram parte da energia vendida às distribuidoras de energia elétrica, por meio de Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEARs), com início de suprimento em 1º de janeiro de 2025, conforme as diretrizes do Ministério de Minas e Energia MME. Como estratégia comercial, a Statkraft comercializará o saldo remanescente da garantia física dos projetos vendidos no leilão, no mercado livre e leilões futuros.

O resultado está alinhado com a estratégia da Statkraft de ser detentora de portfólios flexíveis de geração renovável por meio do desenvolvimento dos seus próprios projetos, bem como via aquisições seletivas em mercados priorizados.

No terceiro trimestre de 2020 foi concluída a transferência da concessão da Monel Monjolinho Energética S.A. para a Statkraft Energias Renováveis S.A., que havia sido autorizada pela ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica no dia 30 de julho de 2020 por meio da Resolução Autorizativa 9.094/2020, publicada no Diário Oficial da União.

Governança corporativa

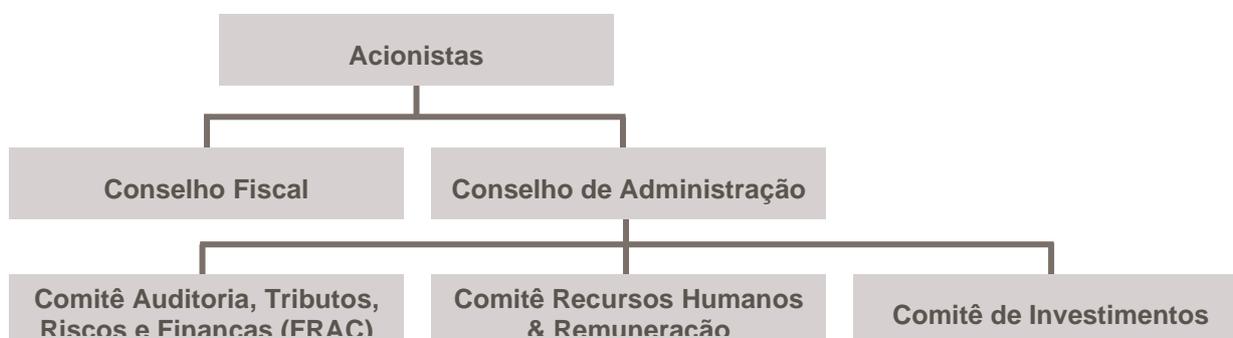
A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa, Área de Relações com Investidores e Área de Compliance com linha de reporte para a Matriz.

A governança corporativa da Statkraft Energias Renováveis S.A. está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente e o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias. A Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração, de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

O organograma a seguir mostra a estrutura de governança da Statkraft Energias Renováveis S.A.:



AÇÕES DE COMPLIANCE

Nos últimos anos, esforços significativos têm sido feitos para construir um programa de *compliance* global forte, visando promover uma cultura ética e assegurar controles internos efetivos. O nosso Programa de Compliance é adaptado ao perfil de risco do Grupo Statkraft, orientado por padrões internacionais (incluindo o *UK Bribery Act*) e aplicado na Statkraft Energias Renováveis S.A. O Programa de Compliance abrange as seguintes áreas: Anticorrupção e Fraude, Lavagem de Dinheiro, Sanções Econômicas e Controle de Exportação, Proteção de Dados Pessoais e Direito da Concorrência.

A atuação de Compliance é a força condutora para uma entrega de excelência e conformidades no Grupo Statkraft. O Programa de Compliance garante um constante desenvolvimento, implementação e melhoria de políticas e procedimento, assessorando e apoiando a sua implementação, com um amplo e robusto *framework* de Compliance, contendo entre outro – análise de riscos de Compliance, avaliações de integridade de terceiros, treinamentos e comunicação, e monitoramento e avaliação contínuos. Esta unidade atua de maneira independente das áreas de negócio e seu reporte é direto para a Matriz Global. No Brasil, a Statkraft Energias Renováveis S.A. conta com uma Gerência Regional de Compliance baseado no escritório de Florianópolis, responsável pelas atividades de Compliance também na região da América Latina.

O nosso Código de Conduta e o Manual de Anticorrupção são um dos documentos mais importantes da área de Compliance. Eles não só estabelecem nosso compromisso fundamental com a integridade empresarial e as expectativas da gestão sobre os empregados da Statkraft, como também encoraja a discussão ativa e aberta sobre os desafios éticos. Estabelecem a nossa prioridade à integridade empresarial e dão suporte aos empregados. No último ano esforços importantes foram implementados na área de Compliance com treinamentos anticorrupção obrigatórios anuais que atingiram a marca de 100% dos empregados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Os esforços de treinamento e comunicação são atividades contínuas do Programa de Compliance da Statkraft.

RISCOS CÍVEIS, TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIOS

Os processos judiciais que constituem obrigações presentes cuja saída de recursos não é provável ou para os quais não seja possível fazer uma estimativa suficientemente confiável do valor da obrigação, bem como aqueles que não constituem obrigações presentes, não são reconhecidos, mas são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

Como parte do processo de integração ao Grupo Statkraft, após a aquisição pelo Grupo do controle majoritário da Companhia SKER, em 13 de julho de 2015, o Grupo realizou uma investigação interna relacionada a esta subsidiária, sendo que o verificado durante a mesma foi informado às autoridades competentes durante o exercício de 2016 e nesse estágio não é possível prever o resultado final.

A Companhia e diversos outros réus são Parte em ação civil pública ajuizada pela Associação Nacional Independente dos Participantes e Assistidos da FUNCEF (“ANIPA”) que tem por objetivo reconhecer supostos prejuízos causados aos participantes da citada Associação por má administração dos recursos pela FUNCEF. O montante requerido na ação é de R\$ 8,2 bilhões, inexistindo individualização de valores por réu. Neste momento, fase inicial de instrução processual, não é possível estimar se haverá qualquer impacto para a Companhia, tampouco o valor aproximado de condenação, caso haja. Desta forma o processo remanesce classificado com a avaliação de risco possível, e ilíquida.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, informamos que a Companhia e suas controladas adotam como procedimento formal consultar os auditores independentes Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, no sentido de assegurar-se de que a realização da prestação de outros serviços não venha a afetar sua independência e objetividade necessária ao desempenho dos serviços de auditoria independente. As práticas da Companhia na contratação de serviços de auditores independentes asseguram que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

No trimestre findo em 30 de setembro de 2020, a Deloitte não prestou serviços outros além daqueles relacionados à auditoria independente da Companhia.

IMPACTOS DO COVID-19 NAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

No final de 2019 os casos de coronavírus (“COVID-19”) foram reportados mundialmente e, desde então, se multiplicaram, com relatos de fatalidade, por diversos países.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a COVID-19 com um surto pandêmico. Durante o mesmo mês, as autoridades governamentais de várias jurisdições impuseram confinamentos ou outras restrições para conter o vírus e diversas empresas suspenderam ou reduziram suas operações. O impacto final na economia global e nos mercados financeiros ainda é incerto, mas imagina-se que seja significativo.

Desta forma, a Companhia e suas subsidiárias continuam operando com todas as suas usinas e parques eólicos, sendo capaz de realizar seus ativos e liquidar seus passivos no curso normal dos negócios e manter, com isso, sua continuidade operacional.

- A receita líquida consolidada auferida até o terceiro trimestre de 2020 no montante de R\$ 341.055 superou em 4,1% a realizada no mesmo período do ano anterior (R\$327.502). Não ocorreram demissões nem reduções salariais na Companhia e suas controladas;
- Não houve inadimplência de clientes;
- Recorremos a diferimentos no pagamento de impostos e tributos de acordo com as Medidas Provisórias liberadas pelo Governo (Federal, Estadual e Municipal);
- Estamos preservando os recursos de caixa, para atravessarmos o processo da COVID-19.
- Durante as operações do mês de outubro de 2020, os resultados ocorreram dentro das expectativas da Administração, não havendo impactos adversos que requeiram ajustes ou divulgações nessas demonstrações financeiras.

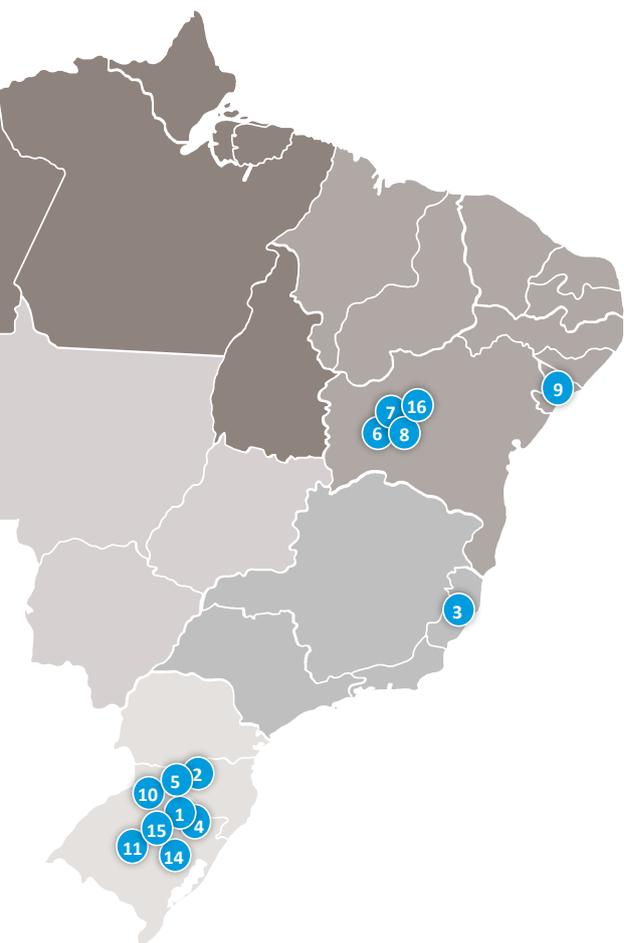
Um dos valores fundamentais da Companhia é a segurança e, dessa forma, estamos adotando todas as recomendações da Organização Mundial da Saúde. Dentre as principais medidas já adotadas pela Companhia, destacamos:

- Criação de Comitê de Crise com reuniões diárias e acompanhamento semanal com a liderança;
- Aplicação do *Home Office* para as atividades administrativas;
- Cancelamento de todas as viagens não essenciais;
- Disponibilização de apoio psicológico para os colaboradores de forma online;
- Disponibilização de boas práticas ligadas à gestão da emoção, ergonomia, gerenciamento de tarefas e administração do tempo para os colaboradores da organização.

A Companhia analisou os impactos da COVID-19 e não identificou quaisquer mudanças nas circunstâncias que indiquem *impairment* de ativos, descontinuidade operacional, nem que requeiram ajustes nas suas informações financeiras intermediárias encerradas em 30 de setembro de 2020. A Administração da Companhia tem analisado e tomado ações efetivas para preservar a integridade de suas pessoas e de seus ativos.

4) Empreendimentos em operação e construção

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 22 empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 448 MW. A Companhia prepara-se para o início da construção do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugenia o qual adicionará 518,7 MW a sua capacidade instalada de geração de energia, compreendendo 10 ativos.



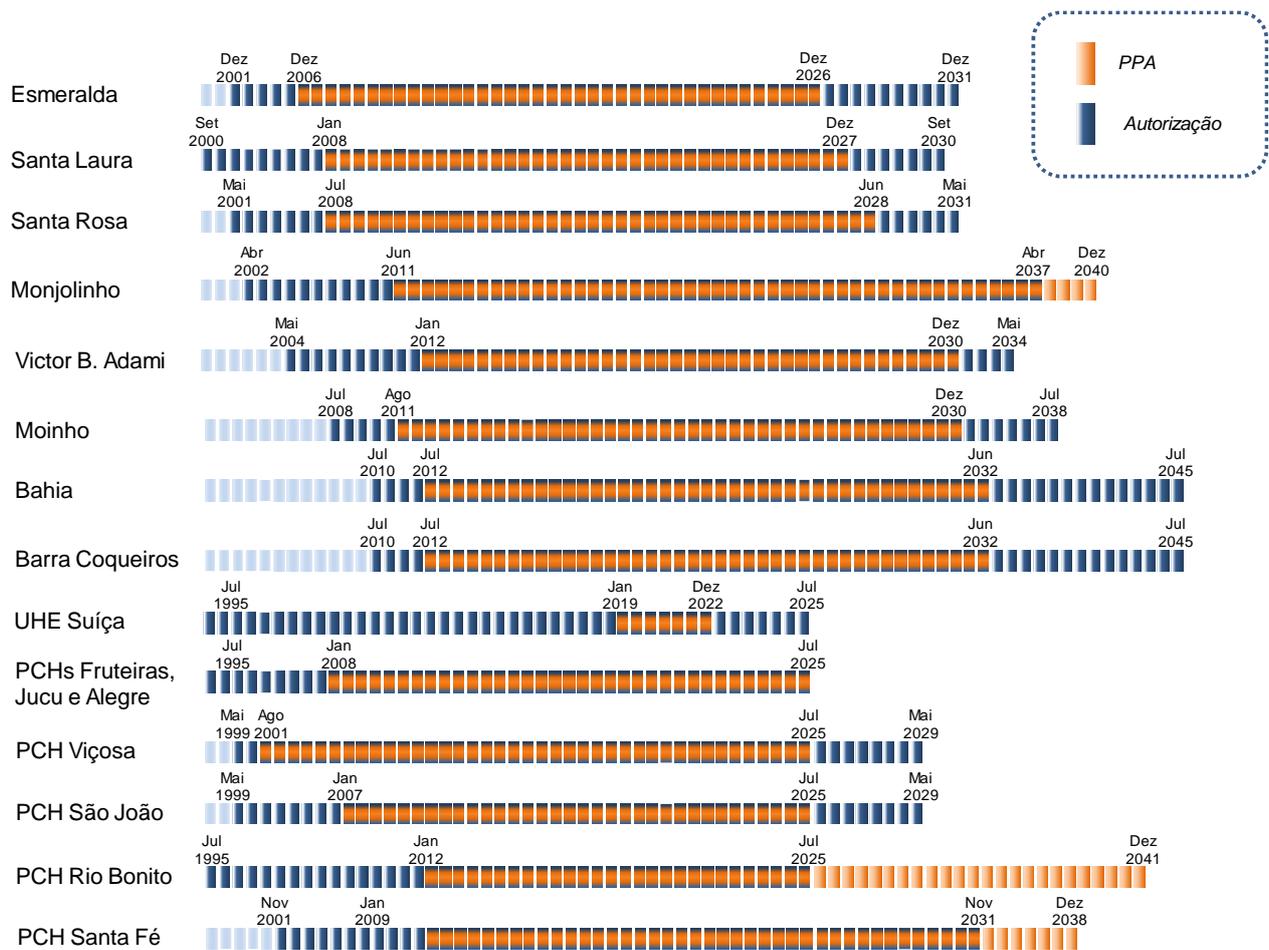
Planta	Participação Statkraft	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Statkraft (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	25,0	12,5
6. Tamar			
- PCH Viçosa	100%	4,5	4,5
- PCH São João	100%	25,0	25,0
- PCH Alegre	100%	2,1	2,1
- PCH Fruteiras	100%	8,7	8,7
- PCH Jucu	100%	4,8	4,8
- PCH Rio Bonito	100%	22,5	22,5
7. PCH Santa Fé	100%	29,0	29,0
Geração PCH		202,5	190,0
8. UEE Macaúbas	100%	35,07	35,07
9. UEE Seabra	100%	30,06	30,06
10. UEE Novo Horizonte	100%	30,06	30,06
11. UEE Barra dos Coqueiros	100%	34,5	34,5
Geração UEE		129,7	129,7
12. UHE Monjolinho	100%	74,0	74,0
13. Tamar – UHE Suíça	100%	33,9	33,9
14. CERAN			
- UHE Monte Claro	5%	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	100,0	5,0
15. UHE Dona Francisca	2,12%	125,0	2,6
Geração UHE		592,9	128,5
Em operação		925,1	448,2
16. Complexo Eólico Ventos de S. Eugenia		518,7	518,7
Em construção		518,7	518,7
Total operação + construção		1.443,8	966,9

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Comercializamos energia através de Contratos de Compra e Venda de Energia (PPA) de longo prazo. Esses PPAs são reajustados anualmente por inflação e firmados com clientes com sólida classificação de crédito, proporcionando fluxo de caixa previsível e crescente.

Parte relevante da garantia física dos nossos empreendimentos em operação está comercializada.

A figura a seguir demonstra a energia contratada pelas subsidiárias da Statkraft Energias Renováveis S.A. por concessão / autorização:



Em sinergia com a empresa comercializadora do Grupo Statkraft no Brasil, a Companhia desenvolve estratégias comerciais visando capturar as oportunidades de curto prazo com base no perfil do fornecimento da energia contratada, hidrologia e os preços do mercado.

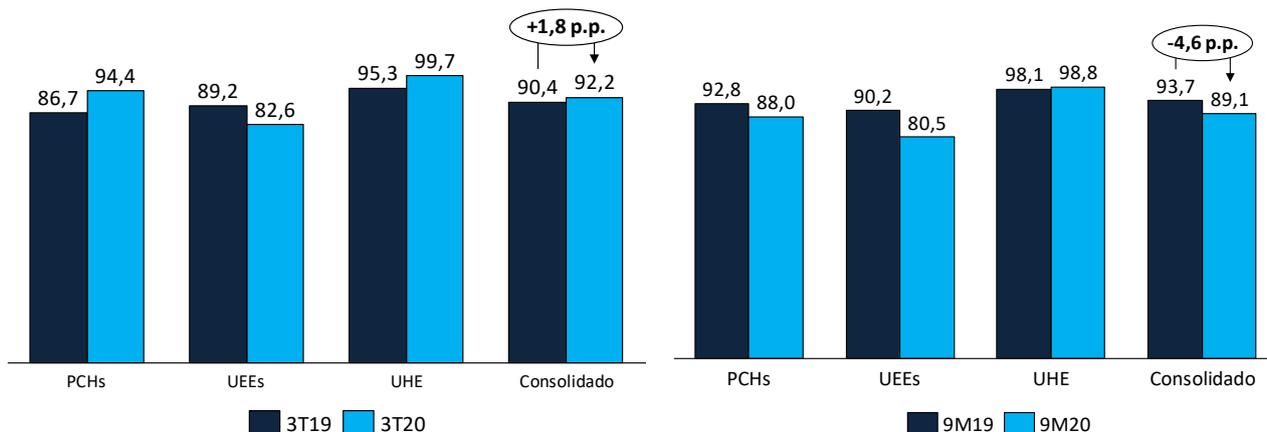
DISPONIBILIDADE MÉDIA GERAL NO SISTEMA INTEGRADO NACIONAL

No 3T20 as usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft alcançaram índice de disponibilidade de 92,2%, aumento de 1,8 p.p. em comparação com o 3T19. O aumento observado deve-se, essencialmente, à maior disponibilidade nas PCHs e UHEs, apesar menor disponibilidade das eólicas.

No 9M20 a disponibilidade apurada foi de 89,1%, redução de 4,6 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior, quando alcançaram disponibilidade de 93,7%. Contribuíram para a redução os (iii) incidentes mecânicos e estruturais nas PCHs Fruteiras e Francisco Gros e (iv) a menor disponibilidade do Parque Eólico da Bahia, compensado parcialmente pela maior disponibilidade nas PCHs e UHEs no 3T20.

Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional

(%)



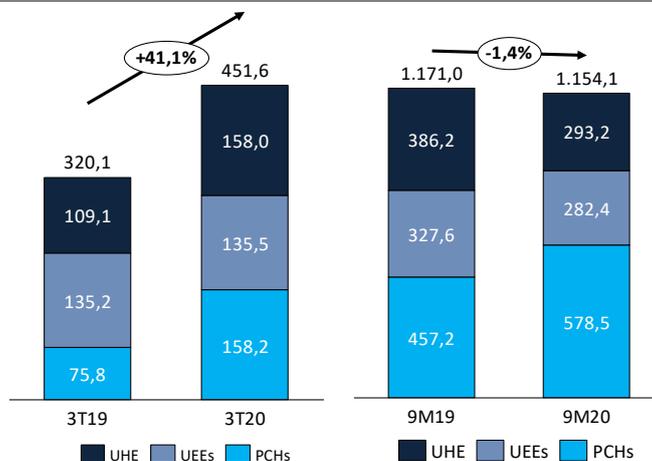
PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft foi de 451,6 GWh no 3T20, apresentando aumento de 41,1%, na comparação com o 3T19, principalmente por conta da maior disponibilidade nas PCHs e UHEs e da maior média de vento nas eólicas que compensou a menor disponibilidade.

Já no 9M20 a produção apurada foi de 1.154,1 GWh, representando uma redução de 1,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A redução observada deve-se, principalmente, (i) a redução da geração eólica em função de menor disponibilidade, (ii) menor afluência na região Sul, impactando a produção da UHE Monjolinho, tendo sido parcialmente compensada pela (iii) melhor afluência na região Sudeste com impacto positivo nas PCHs.

Produção de Energia Elétrica

(GWh)

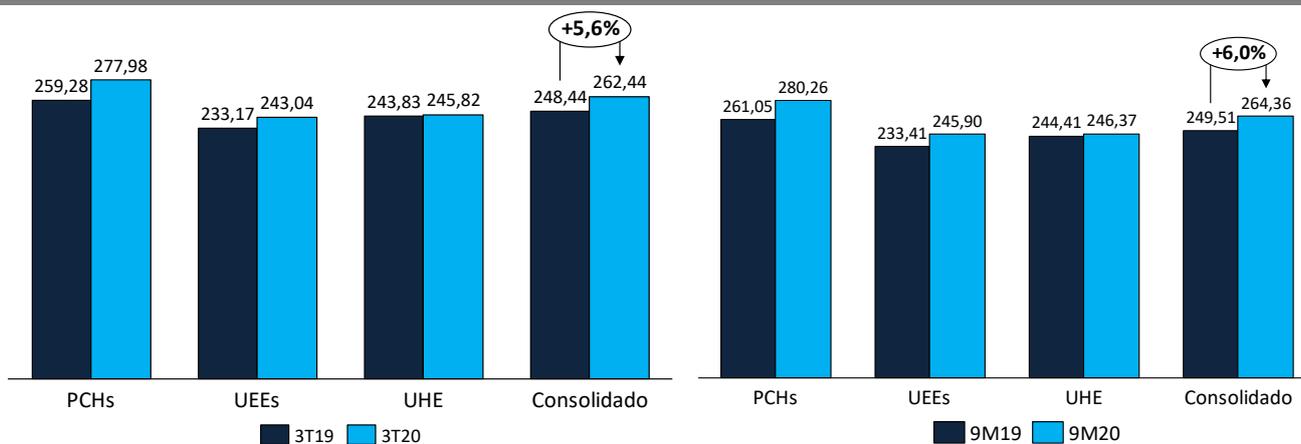


5) Desempenho econômico-financeiro

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 3T20 o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 262,44/MWh, aumento de 5,6% na comparação com o 3T19, quando o preço líquido médio foi de R\$ 248,45/MWh. Já no 9M20 o preço líquido apurado foi de R\$ 264,36/MWh, aumento de 6,0% na comparação com o mesmo período de 2019. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos, os quais são basicamente IPCA e IGP-M.

Preço Líquido Médio da Energia Comercializada* (R\$/MWh)



*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 3T20 a receita operacional líquida somou R\$ 130,7 milhões, 7,5% maior do que a receita líquida apurada no mesmo período de 2019, quando o valor foi de R\$ 121,6 milhões.

Já no 9M20 a receita líquida apurada foi de R\$ 354,5 milhões, aumento de 8,1% na comparação com o 9M19. Tal variação justifica-se pela correção dos preços dos contratos de venda de energia, em adição ao efeito do Mercado de Curto Prazo apurado em 2019.

Ressaltamos que o resultado líquido do efeito do MCP (Mercado de Curto Prazo) é conjunto com a linha de “Compra de Energia”, classificada no custo da energia vendida (abaixo demonstrada). A variação líquida no resultado do MCP deve-se, essencialmente, às variações nos custos com compra de energia, razão pela qual estão apresentadas abaixo, no grupo de custo.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	3T19	3T20	Var %	9M19	9M20	Var %
Receita Líquida Total	121.586	130.665	7,5%	327.502	354.509	8,2%
Fornecimento de energia	121.412	130.533	7,5%	326.869	354.123	8,3%
- Contrato de energia de reserva – CER	29.759	33.080	11,2%	73.419	69.500	-5,3%
- Contrato de compra de energia regulada (CCEAR)	36.471	32.842	-10,0%	100.126	98.437	-1,7%
- Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA)	24.141	24.761	2,6%	73.493	73.445	-0,1%
- Contrato ambiente de contratação livre (ACL)	15.070	26.784	77,7%	37.910	72.190	90,4%
- Contrato Bilateral Regulado (CBR)	22.800	22.553	-1,1%	63.794	67.454	5,7%
- Tributos sobre a venda de energia elétrica	(6.829)	(9.487)	38,9%	(21.873)	(26.903)	23,0%
Outros serviços	174	132	N/A	633	386	-39,0%

Contrato de Energia de Reserva (CER)

O aumento de R\$ 3,3 milhões no 3T20 comparado ao 3T19 é decorrente da correção contratual dos preços. No acumulado do ano, a queda de R\$ 3,9 milhões é resultado da menor geração advinda dos parques eólicos da Bahia e Barra dos Coqueiros.

As receitas decorrentes do contrato de energia de reserva (CER) são provenientes das usinas Eólicas: Energen, Macaúbas, Novo Horizonte e Seabra.

Contrato de Compra de Energia Regulada (CCEAR)

As reduções de R\$ 3,6 milhões e R\$ 1,7 milhão no 3T20 e 9M20, respectivamente, comparados aos mesmos períodos do ano anterior, são decorrentes da variação do efeito do mercado de curto prazo, atenuado pela correção contratual dos preços.

As receitas decorrentes do CCEAR são provenientes da UHE Monjolinho, PCH Santa Fé e SKER.

Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA)

O aumento de R\$ 0,6 milhão no 3T20 comparado ao 3T19 é devido-se à variação no impacto do Mercado de Curto Prazo, parcialmente compensadas pela correção dos preços do PPA. No acumulado do ano, o resultado foi estável.

As receitas decorrentes do PROINFA são provenientes das PCH Esmeralda, Santa Laura e Santa Rosa.

Contrato Ambiente de Contratação Livre (ACL)

Os aumentos observados no 3T20 e 9M20, equivalentes a R\$ 11,7 milhões e R\$ 34,3 milhões, respectivamente, na comparação com os mesmos períodos dos anos anteriores, devem-se, essencialmente, à variação no efeito do Mercado de Curto Prazo, além da correção contratual dos preços.

As receitas decorrentes do ACL são provenientes da PCH Moinho e SKER.

Contrato Bilateral Regulado (CBR)

A reduções de R\$ 0,2 milhão e o aumento de R\$ 3,7 milhões no 3T20 e 9M20, respectivamente, comparados aos mesmos períodos do ano anterior, são decorrentes da variação do efeito do mercado de curto prazo, atenuados pela correção contratual dos preços.

As receitas decorrentes do CBR são provenientes da SKER.

CUSTOS OPERACIONAIS

No 3T20 os custos operacionais somaram R\$ 61,7 milhões, aumento de 20,3%, equivalentes a R\$ 10,4 milhões, na comparação com o 3T19, quando o valor foi de R\$ 51,3 milhões. Já no 9M20 os custos operacionais somaram R\$ 158,4 milhões, aumento de 16,3%, equivalentes a R\$ 22,2 milhões, na comparação com o 9M19, quando o valor foi de R\$ 136,3 milhões.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custos Operacionais (R\$ mil)	3T19	3T20	Var %	9M19	9M20	Var %
Custo Total	51.302	61.696	20,3%	136.272	158.436	16,3%
Custo do fornecimento de energia elétrica	53.483	60.281	12,7%	135.553	154.235	13,8%
- Depreciação e amortização	19.748	25.827	30,8%	59.309	77.407	30,5%
- Encargos setoriais	4.027	4.632	15,0%	10.638	11.508	8,2%
- Custo com compra de energia elétrica	21.295	25.357	19,1%	49.440	51.176	3,5%
- Seguro regulatório	1.344	1.077	-19,9%	4.032	3.877	-3,8%
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	7.069	3.388	-52,1%	12.134	10.267	-15,4%
Custo dos serviços prestados	(2.181)	1.415	N/A	719	4.201	484,3%
- Outros serviços	(2.181)	1.415	N/A	719	4.201	484,3%

Depreciação e Amortização

As variações de 30,8% e 30,5%, equivalentes a R\$ 6,1 e R\$ 18,1 milhões, na comparação entre os períodos de 2020 e 2019, devem-se à readequação na vida útil da amortização dos valores de mais valia de ativos identificados na aquisição de ativos realizada pela Companhia (Tamar e Santa Fé), por conta do prazo da concessão. Adicionalmente, no ano anterior, tais valores eram classificados no grupo de "Despesas".

Encargos Setoriais

As variações de 15,0% e 8,2%, na comparação do 3T20 e 9M20, respectivamente, com os mesmos períodos anteriores, deve-se, essencialmente, à diferença no tratamento entre custos e despesas.

Custo com Compra de Energia Elétrica

O cenário brasileiro de geração hidrelétrica nos últimos anos tem exigido atenção aos efeitos que afetam significativamente os pagamentos dos geradores hidrelétricos em relação ao GSF. Os anos de 2019 e 2020, da mesma forma, tem exigido da Companhia iniciativas para mitigar o efeito hidrológico. Segundo dados da CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica), o Brasil teve o sétimo pior ciclo hidrológico da história no ano de 2019. A baixa hidrologia, por sua vez, impactou os custos de operação o sistema e o consumidor de energia elétrica. Com menos chuvas, as hidrelétricas produzem menos, exigindo que o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) utilize as térmicas para atender a carga.

Iniciativas como estratégia de sazonalização, análise de participação ao MRE, para as usinas elegíveis, e adesão à repactuação do risco hidrológico (MP 688) foram adotadas como medida de redução da exposição da Companhia aos riscos de GSF/MRE.

No 9M20 o valor gasto com compra de energia elétrica somou R\$ 51,2 milhões, comparado ao valor de R\$ 49,4 milhões no 9M19. Quando observamos o custo com a compra de energia do Mercado de Curto Prazo, líquido das receitas advindas do Mercado de Curto Prazo, o resultado no 9M20 representou um custo líquido de R\$ 32,8 milhões.

Tais variações são decorrentes das alterações no cenário hidrológico e as ações acima descritas.

Outros custos de fornecimento de energia elétrica

Os outros custos de fornecimento de energia são compostos, essencialmente, por serviços contratados para as atividades de manutenção e operação dos ativos da Statkraft, bem como os seguros contra risco operacional e responsabilidade civil. Em adição, a partir do 3T19, passou a ser apresentado neste grupo créditos de PIS/Cofins sobre depreciação/amortização.

No 3T20 e 9M20 esta rubrica somou R\$ 3,4 e R\$ 10,3 milhões, representando redução de R\$ 3,7 milhões e R\$ 1,9 milhão na comparação com o 3T19 e 9M19.

Outros Serviços

Neste grupo são apresentados os gastos relacionados aos serviços administrativos e O&M prestados pela Controladora para suas subsidiárias.

DESPESAS (RECEITAS) GERAIS

No 3T20 as despesas gerais somaram R\$ 23,2 milhões, redução de 2,8%, equivalentes a R\$ 0,7 milhão, na comparação com o 3T19, quando o valor foi de R\$ 23,8 milhões. Já no 9M20 as despesas gerais somaram R\$ 71,2 milhões, aumento de 1,0%, equivalentes a R\$ 0,7 milhão, na comparação com o 9M19, quando o valor foi de R\$ 70,5 milhões.

Despesas Gerais (R\$ mil)	3T19	3T20	Var %	9M19	9M20	Var %
Despesas Totais	23.829	23.169	-2,8%	70.464	71.193	1,0%
- Gerais e Administrativas totais	25.327	28.759	13,6%	70.452	69.590	-1,2%
- Gerais e administrativas	14.350	17.086	19,1%	38.907	46.013	18,3%
- Remuneração dos administradores	1.652	1.879	13,7%	5.305	6.661	25,6%
- Encargos setoriais	1.414	1.265	-10,5%	5.069	4.791	-5,5%
- Depreciação e amortização	4.341	665	-84,7%	12.858	1.894	-85,3%
- Com estudos em desenvolvimento	3.570	7.864	120,3%	8.313	10.231	23,1%
- Outras despesas (receitas)	(1.498)	(5.590)	273%	12	1.603	N/A

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Generais e administrativas

A variação observada nessa rubrica deve-se, essencialmente, ao aumento de posições, em linha com o plano de crescimento, compensado em parte por menores despesas com viagem.

Remuneração dos Administradores

Nesta rubrica estão contabilizadas as despesas relativas à remuneração dos Administradores da Companhia, Conselheiros de Administração e Conselheiros Fiscais. No 9M20 os valores apurados foram de R\$ 6,7 milhões, representando aumento de 25,6% na comparação com o ano anterior. A variação deu-se, essencialmente, pelo aumento de posições de Diretoria na Companhia, bem como a inclusão da totalidade das verbas de remuneração a partir de outubro de 2019.

Encargos Setoriais

A variação observada nessa rubrica deve-se, essencialmente, à diferença no tratamento entre custos e despesas.

Estudos e Desenvolvimento

No 3T20 e 9M20 a Companhia incorreu em gastos com o desenvolvimento de negócios, em linha com o plano estratégico da Companhia.

Outras despesas (receitas)

O resultado decorrente de outras despesas ou receitas no 9M20 totalizou uma receita líquida de R\$ 1,6 milhão. O resultado foi impacto, essencialmente, pela reversão de provisão para perda em ativos relativos à propriedades da Companhia, cujo valor foi de R\$ 3,9 milhões.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 3T20 o resultado de participação societárias totalizou ganho de R\$ 15,3 milhões, enquanto no 9M20 o valor apurado foi equivalente a um ganho de R\$ 8,8 milhões. Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Ganho (perda) provenientes participações societárias (R\$ mil)	3T19	3T20	Var %	9M19	9M20	Var %
- Equivalência patrimonial	607	3.553	485,3%	5.903	13.314	125,5%
- Dividendos auferidos	1.319	212	-83,9%	2.931	2.014	-31,3%
Resultado de participações	1.926	3.765	95,5%	8.834	15.328	73,5%

Equivalência Patrimonial

Composto pelo resultado da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), que foi afetado positivamente pela estratégia adotada pela Companhia no intuito de mitigar os riscos advindos do cenário hidrológico.

Dividendos auferidos

Composto pelos dividendos recebidos de CERAN (5%) e Donas Francisca (2,12%).

RESULTADO FINANCEIRO

No 3T20 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 16,4 milhões, aumento de R\$ 7,2 milhões na comparação com o mesmo período de 2019. Já no 9M20 o valor resultado foi uma despesa líquida de R\$ 37,2 milhões, aumento de R\$ 10,8 milhões, na comparação com o 9M19, quando o valor foi de R\$ 26,4 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T19	3T20	Var %	9M19	9M20	Var %
Receitas financeiras	5.884	3.092	-47%	19.288	10.352	-46,3%
- Com aplicações financeiras (i)	5.792	2.957	-49%	19.225	8.895	-53,7%
- Variação monetária ativa	92	76	-17%	34	1.382	N/A
- Outras receitas financeiras	0	59	N/A	29	75	158,6%
Despesas financeiras	(15.036)	(19.472)	30%	(45.700)	(47.564)	4,1%
- Com financiamentos (ii)	(10.974)	(3.429)	-69%	(33.210)	(22.307)	-32,8%
- Comissão de fiança e garantias	(3)	0	-100%	(11)	(13)	18,2%
- IOF, multa e juros sobre tributos	(240)	(283)	18%	(649)	(856)	31,9%
- Variação monetária passiva	(19)	(253)	N/A	(112)	(352)	214,3%
- Concessões a pagar e outras despesas (iii)	(2.711)	(10.563)	290%	(8.022)	(17.260)	115,2%
- Juros sobre contrato de mútuo	(438)	15	-103%	(1.283)	(217)	-83,1%
- Juros sobre arrendamento mercantil	(296)	(276)	-7%	(889)	(853)	-4,0%
- Provisão para perda ao valor recuperável de ativos financeiros	(155)	(1.147)	640%	(520)	(1.524)	193,1%
- Outras despesas financeiras	(200)	(3.536)	N/A	(1.004)	(4.182)	316,5%
Resultado Financeiro	(9.152)	(16.380)	79%	(26.412)	(37.212)	40,9%

Receitas Financeiras

No 3T20 e 9M20 as receitas financeiras atingiram R\$ 4,1 milhões e R\$ 10,4 milhões, representando redução de R\$ 2,9 milhões e R\$ 8,9 milhões na comparação com o 3T19 e 9M19, respectivamente. Tal variação é decorrente, principalmente, do (i) menor rendimento sobre aplicações financeiras em função da menor curva de CDI apurada no período.

Despesas Financeiras

No 3T20 e 9M20 as despesas financeiras atingiram R\$ 19,5 milhões e R\$ 47,6 milhões, apresentando redução de R\$ 4,4 milhões e R\$ 1,9 milhão na comparação com os mesmos períodos do ano anterior, quando atingiram R\$ 15,0 milhões e R\$ 45,7 milhões. A redução deve-se, principalmente a (ii) menor capitalização de juros por conta do pré-pagamentos das dívidas das subsidiárias da Companhia, com conseqüente redução do custo médio. Tal redução foi parcialmente compensada pela (iii) variação das despesas financeiras sobre concessão a pagar (UBP) em função da curva de IGP-M apurado no período e (iv) pelo pagamento da taxa de análise de viabilidade dos projetos junto ao Banco do Nordeste do Brasil (BNB) no valor de R\$ 3,0 milhões.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Statkraft, assim como a controlada Monjolinho optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 9M20 o imposto de renda e a contribuição social somaram saldo negativo de R\$ 12,9 milhões.

OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

No 9M20 as operações descontinuadas somaram perda de R\$ 157 mil, representando o resultado da subsidiária Enex.

LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO

No 3T20 foi registrado resultado líquido de R\$ 20,9 milhões, enquanto no 3T19 apuramos resultado de R\$ 37,1 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente. Já no 9M20 foi registrado resultado líquido de R\$ 91,3 milhões, comparados ao resultado de R\$ 85,2 milhões registrados no 9M19.

EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 222,4 milhões no 9M20, apresentando um aumento de R\$ 20,1 milhões em relação ao 9M19, quando alcançou R\$ 202,3 milhões, em função dos efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA apresentou aumento de 1,0 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 61,8% para 62,7% da receita operacional líquida no 9M19 e 9M20.

EBITDA (R\$ mil)	3T19	3T20	Var %	9M19	9M20	Var %
Lucro (prejuízo) líquido do período	31.496	23.553	-25,2%	78.418	93.162	18,8%
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	4.861	1.579	-67,5%	25.033	12.883	-48,5%
(+) Despesas financeiras líquidas	9.152	16.380	79,0%	26.412	37.212	40,9%
(+) Depreciação, amortização	24.044	26.492	10,2%	72.168	79.301	9,9%
(+) Operação descontinuada	100	(79)	-179,0%	239	(157)	N/A
EBITDA – ICVM nº 527	69.653	67.925	-2,5%	202.270	222.401	10,0%
Receita Líquida	121.586	130.665	7,5%	327.502	354.509	8,2%
Margem EBITDA (%)	57,3%	52,0%	-5,3 p.p.	61,8%	62,7%	1,0 p.p.

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para análise do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação.

6) Perfil do endividamento

A Companhia prioriza financiamentos de longo prazo, em moeda nacional, com custos competitivos, com o objetivo de fazer frente aos elevados investimentos requeridos na implantação dos seus projetos de geração de energia, na categoria *project finance* com receita e estrutura de garantias atreladas ao período da sua amortização.

Para suportar aquisições de ativos já em operação, a Companhia também poderá optar por financiamentos de médio prazo.

No 1T20 a Companhia concluiu importantes iniciativas relacionadas à melhoria de sua estrutura de capital (*liability management*), efetuando o pagamento antecipado dos financiamentos de suas subsidiárias (i) UHE Monel Monjolinho, (ii) PCH Moinho, (iii) PCH Passos Maia e (iv) Complexo Eólico da Bahia. O total da operação de pré-pagamento somou R\$ 360 milhões, sendo o valor uma combinação de recursos próprios utilizados (R\$ 105 milhões) e recursos de terceiros (R\$ 255 milhões).

Adicionalmente, em setembro de 2020, a Companhia captou R\$ 145 milhões em um empréstimo ponte para financiamento do início das obras do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugênia.

A Administração entende que tais iniciativas fortalecem ainda mais a estrutura de capital da Companhia, tornando um perfil de endividamento adequado ao futuro ciclo de investimentos que é esperado.

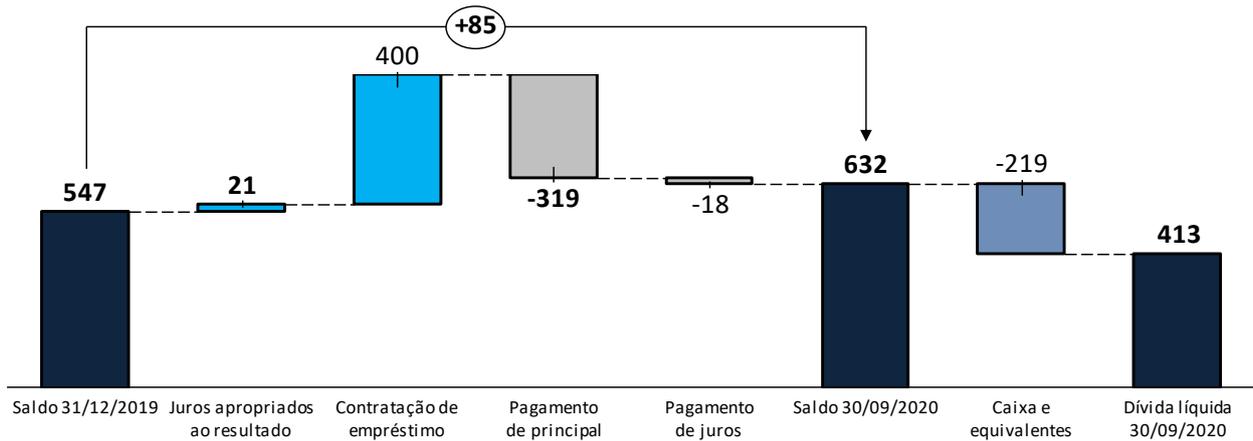
Em 30 de setembro de 2020 a dívida líquida somava R\$ 412,6 milhões, cuja abertura é demonstrada na tabela abaixo.

Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro 2019	30 de setembro de 2020	Diferença nominal	Var. %
Endividamento	547.100	631.653	84.553	15,5%
- Financiamento de obras - BNDES	115.128	-	(115.128)	N/A
- Financiamento de obras – BNB	204.281	-	(204.281)	N/A
- Debêntures 476 e outros	227.690	229.804	2.114	0,9%
- Financiamento 4.131	-	401.849	401.849	N/A
Caixa e aplicações financeiras	263.250	219.103	(44.147)	-16,8%
Dívida líquida	283.850	412.550	128.700	45,3%
EBITDA (últimos 12 meses)	229.099	249.230	20.131	8,8%
Dívida líquida / EBITDA	1,2	1,7	0,4	33,6%

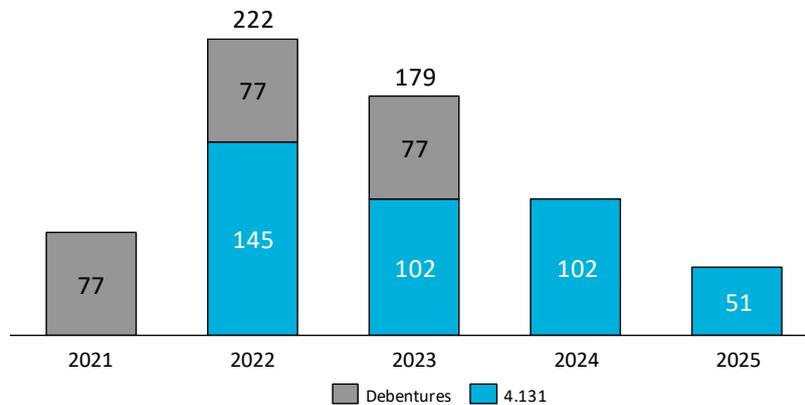
Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

Endividamento: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou aumento de 15,5% ou R\$ 84,6 milhões.

As movimentações que contribuíram para aumento do saldo foram (i) captação de R\$ 400 milhões, incluindo a captação para melhoria da estrutura de capital e o empréstimo ponte, (ii) amortização de R\$ 318,8 milhões de principal e (iii) pagamento de R\$ 17,8 milhões de juros. Outra movimentação que contribuiu para o aumento foi a apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 21,1 milhões.

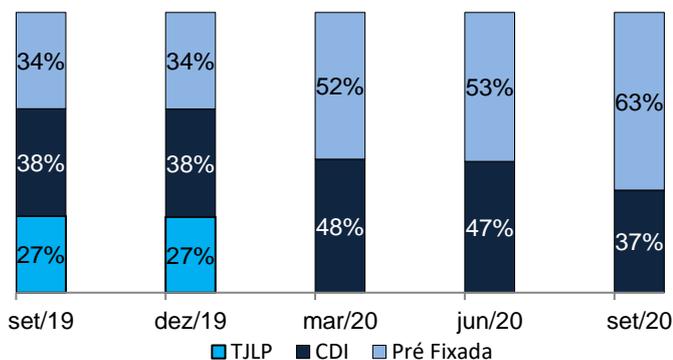


O cronograma de amortização do endividamento, em 30 de setembro de 2020, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):

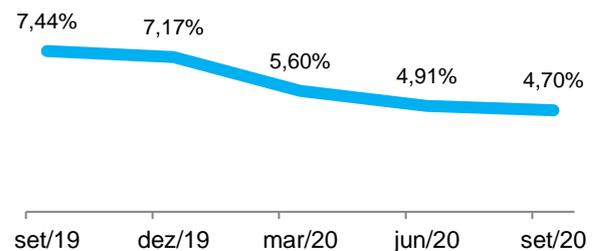


Em setembro de 2020, a participação do dívida atrelada ao CDI era de 37%, representada pelas debêntures, ante a 63% da pré-fixada, representada pelas dívidas contratadas no 1T20 e no 3T20.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária

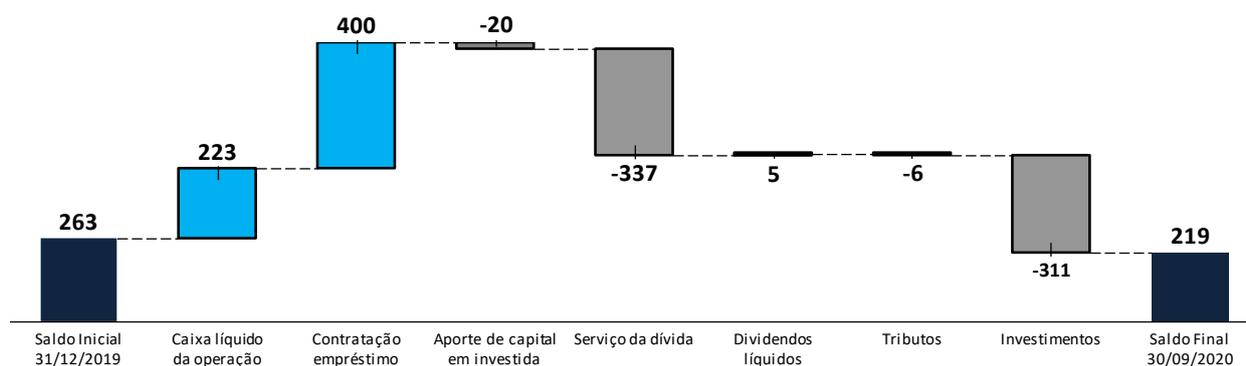


Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve redução do saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 44,1 milhões.

As movimentações que contribuíram para a redução foram (i) pagamento de juros e principal sobre financiamentos no valor de R\$ 336,6 milhões, (ii) investimentos realizados no valor de R\$ 331 milhões e (iii) tributos pagos sobre o resultado, no valor de R\$ 6,0 milhões.

Por outro lado, as movimentações que contribuíram para o aumento foram (i) a contratação de empréstimos no montante de R\$ 400,0 milhões, (ii) geração de caixa proveniente das operações no valor de R\$ 223,4 milhões e (iii) recebimento de dividendos – líquidos dos valores pagos – no montante de R\$ 5,4 milhões.

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 30 de setembro de 2020 era composto pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Statkraft, no valor de R\$ 219,1 milhões.



7) Demonstrações financeiras consolidadas

BALANÇO PATRIMONIAL - Ativo:

Ativo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2019	30 de setembro de 2020	Var. %
Circulante	308.943	308.846	0,0%
Caixa e equivalentes de caixa	219.702	219.103	-0,3%
Contas a receber	62.415	59.400	-4,8%
Dividendos a receber	1.494	-	N/A
Estoque	-	260	N/A
Tributos a recuperar	14.808	16.681	12,6%
Repactuação do risco hidrológico	2.382	864	-63,7%
Outros ativos	8.142	12.538	54,0%
Não Circulante	1.894.572	2.090.105	10,3%
Aplicação financeira restrita	43.818	0	N/A
Contas a receber	28.072	11.241	-60,0%
Partes relacionadas	-	0	N/A
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.726	12.776	-6,9%
Repactuação do risco hidrológico	4.552	3.897	-14,4%
Outros ativos	3.743	3.615	-3,4%
Propriedades para investimento	15.123	19.092	26,2%
Operações descontinuadas	2.173	2.016	-7,2%
Investimentos ao valor justo	60.827	58.006	-4,6%
Investimentos	27.198	56.456	107,6%
Imobilizado	1.343.327	1.586.370	18,1%
Intangível	352.013	336.636	-4,4%
Total Ativo	2.203.515	2.398.951	8,9%

► **BALANÇO PATRIMONIAL – Passivo/Patrimônio líquido:**

Passivo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2019	30 de setembro de 2020	Var. %
Circulante	232.507	273.845	17,8%
Fornecedores	103.982	115.699	11,3%
Financiamentos e debêntures	35.382	60.614	71,3%
Partes relacionadas	54.376	59.865	10,1%
Concessões a pagar	9.897	11.077	11,9%
Salários e encargos sociais	6.933	9.899	42,8%
Arrendamentos	2.819	2.579	-8,5%
Tributos a recolher	4.674	6.029	29,0%
Imposto de renda e contribuição social	5.551	1.246	-77,6%
Dividendos a pagar	2.149	0	-100,0%
Outros passivos	6.744	6.837	1,4%
Não Circulante	693.152	755.950	9,1%
Financiamentos e debêntures	511.718	571.039	11,6%
Concessões a pagar	70.388	76.404	8,5%
Tributos a recolher	1.025	410	-60,0%
Imposto de renda e contribuição social	865	346	-60,0%
Provisão para remoção de imobilizado	10.455	10.634	1,7%
Arrendamentos	11.713	11.155	-4,8%
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	43.692	45.471	4,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	40.601	36.870	-9,2%
Outros passivos	2.695	3.621	34,4%
Total Passivo	925.659	1.029.795	11,2%
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora	1.277.849	1.369.156	7,1%
Capital social	1.131.910	1.131.910	0,0%
Reservas de Lucros	101.358	101.358	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	44.581	42.719	-4,2%
Lucros acumulados	-	93.162	N/A
Participação de não controladores	7	7	0,0%
Total do passivo e patrimônio líquido	2.203.508	2.398.951	8,9%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – (R\$ MIL):

R\$ mil	3T19	3T20	Var %	9M19	9M20	Var %
Receita líquida	121.586	130.665	7,5%	327.502	354.509	8,2%
Custo do fornecimento de energia elétrica	(53.483)	(60.281)	12,7%	(135.553)	(154.235)	13,8%
Custo dos serviços prestados	2.181	(1.415)	-164,9%	(719)	(4.201)	484,3%
Lucro bruto	70.284	68.969	-1,9%	191.230	196.073	2,5%
Gerais e administrativas	(25.327)	(28.759)	13,6%	(70.452)	(69.590)	-1,2%
Outras (despesas) receitas	(1.474)	(2.384)	61,7%	12	1.603	N/A
Equivalência patrimonial	607	3.553	485,3%	5.903	13.314	125,5%
Dividendos auferidos	1.319	212	-83,9%	2.931	2.014	-31,3%
Resultado antes do resultado financeiro e impostos sobre o lucro	45.409	41.591	-8,4%	129.624	143.414	10,6%
Resultado financeiro	(9.152)	(16.380)	79,0%	(26.412)	(37.212)	40,9%
Despesas financeiras	(15.036)	(19.472)	29,5%	(45.700)	(47.564)	4,1%
Receitas Financeiras	5.884	3.092	-47,5%	19.288	10.352	-46,3%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	36.257	25.211	-30,5%	103.212	106.202	2,9%
Imposto de renda e contribuição social	(4.861)	(1.579)	-67,5%	(25.033)	(12.883)	-48,5%
Resultado proveniente de operações descontinuadas	100	(79)	-179,0%	239	(157)	165,7%
Lucro líquido do período	31.496	23.553	-25,2%	78.418	93.162	18,8%
Acionistas da Controladora	31.496	23.553	-25,2%	78.418	93.162	18,8%
Participação de não controladores	0	0	N/A	0	0	N/A